



XXVI Encontro Nacional e XXI Assembleia Nacional do FOREXT

Carta de Passo Fundo

Extensão Universitária como Protagonista da Formação Cidadã

O Encontro Nacional do FOREXT, realizado em novembro de 2019, na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, teve como tema a "Extensão Universitária como Protagonista da Formação Cidadã". O Fórum foi realizado nos dias 05 e 06 de novembro de 2019, na Sala dos Conselhos da Reitoria da Universidade de Passo Fundo (UPF), tendo como objetivo discutir a situação da extensão nas instituições comunitárias e pensar no desenvolvimento e fortalecimento dela, mostrando que ela também contribui com a produção de conhecimento, sendo promovido de forma integrada com as VII Jornadas de extensão do Mercosul (JEM). Participam do Fórum, vice-reitores, pró-reitores, coordenadores e assessores de extensão, professores, colaboradores e extensionistas de 26 instituições de ensino superior comunitárias de oito estados brasileiros.

A abertura, no dia 05, teve como atividade a palestra "Extensão como dimensão singular da construção do conhecimento" proferida pelo professor Dr. Dennis de Oliveira (USP) e mediada pelo vice-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF, professor Dr. Rogerio da Silva. A discussão se deu em torno da necessidade de pensar a extensão como uma dimensão singular de produção de conhecimento e não meramente como disseminação de informação, na lógica apresentada por Paulo Freire, do diálogo com a comunidade. Extensão é mais que prestar eventuais serviços para a comunidade. Neste diálogo, além de eventuais serviços prestados, dessa relação com a sociedade, você também problematiza teorias e conceitos e isso contribui na construção do conhecimento, um conhecimento compartilhado, construído dialogicamente com a comunidade. A ideia discutida é que há uma indissociabilidade das três dimensões entre



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

pesquisa, ensino e extensão. São três dimensões diferentes, mas todas elas fazem parte da Universidade, que é a produção do conhecimento. Na sequência foi desenvolvida a Oficina: Estratégias metodológicas participativas, conduzida pela Profa. Dra. Fabiana Felix do Amaral e Silva (UNIVAP) e pelo Prof. Dr. Dennis, abordando de forma prática e dinâmica os processos de sistematização de experiência a partir da realidade de atuação dos extensionistas presentes em seus respectivos projetos e atividades de extensão. A atividade possibilitou a troca de experiências e discussão acerca do fazer cotidiano das instituições na comunidade a partir de uma perspectiva de extensão comunitária.

No dia 06, segundo dia de debates do Forext, apontou para a importância da curricularização da extensão e a sua contribuição para o crescimento das instituições e o seu uso como ferramenta de ampliação, crescimento e consolidação dos saberes e dos processos universitários. As atividades iniciaram com a mesa “Curricularização da Extensão: reflexões e aspectos práticos para a implementação”, tendo como palestrantes o Prof. Dr. Josué Adam Lazier (UNIMEP), a Profa. Dra. Bernadete Maria Dalmolin (UPF) e Baltazar Ojea (Director Ejecutivo de la Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana - URSULA), ficando a medicação da mesa com o Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi (PUC Campinas).

O debate trouxe a importância das universidades construírem um arranjo curricular capaz de abarcar a extensão, não como algo separado, mas como parte de um todo que qualifica a formação, tanto do docente quanto do acadêmico. Uma nova universidade, com os olhos mais abertos e mais voltada para a inserção, o acolhimento, a inovação e o desenvolvimento social. A extensão é uma grande guia orientadora desse processo, uma vez que se propõe a pensar a partir do meio e inserida nele, e para que isso ocorra a formação contínua é fundamental. Mas não uma formação qualquer, uma formação sólida e voltada para a construção crítica, universal e capaz de fazer surgir uma capacidade imaginativa dos sujeitos. O objetivo é formar um profissional que, minimamente, dê conta de um universo que existe cada vez mais e transforma a cada dia. Por isso, é preciso pensar em uma extensão integrada entre as realidades, universidades e com plena troca de saberes. Essa união de esforços, somada a uma nova



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

diretriz vinda em 2018, permitirá que a extensão deixe de ser um setor departamentalizado, passando a ser construído do mesmo local onde são pensados o ensino e a pesquisa.

As diretrizes nacionais de extensão universitária agora permitem superar a tendência de dividir a extensão, podendo ser pensada para além de ser marginal e revolucionária, pode ser libertadora da própria universidade, pois ela oportuniza que se pense novos projetos pedagógicos. A partir disso, ao invés de começarmos com a grade curricular, começamos com a extensão, com programas definidos pelas instituições, desenvolvendo, desse ponto, a sua matriz curricular. Isso é um processo que tende a resgatar ou dar sentido a uma nova universidade que surgirá, tirando as instituições dessa tendência mais doutrinária, teórica, e voltada para a inserção social e um olhar mais externo, olhando para si e para os outros.

Na continuidade das atividades, a mesa “Extensão Universitária, governança no território e currículo”, que teve como palestrante a Profa. Dra. Vânia Maria Nunes dos Santos (UNICAMP) e a mediação do Prof. Dr. Marcio Tascheto da Silva. A discussão teve como objetivo aproximar o diálogo sobre a ação das instituições na vida das cidades, abordando sobre a forma como a universidade vai construindo suas práticas no território pela extensão universitária e que promovem processos formativos dentro de políticas públicas, nos espaços das cidades, reconhecendo diversos saberes, pensando, a partir das problemáticas, consolidar as formas de atuação que façam sentido às comunidades envolvidas.

O Encontro Nacional do FOREXT em Passo Fundo promoveu importantes oportunidades de diálogos. A Resolução foi um ganho para as comunitárias e está agregando muito às IES pois realocou a Extensão como tema central das IES, representa um empoderamento da Extensão nas IES e deve ser fortalecida em todos os momentos de participação. As comunitárias têm um histórico de vivência e experiência na Extensão que deve ser um dos balizadores dos processos de inserção e avaliação da Curricularização da Extensão. A superação da questão formal nos impulsiona para um



**Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições
Comunitárias de Ensino Superior - ForExt**

novo movimento no qual a articulação política interna e externa será a protagonista, acompanhada de um necessário ajuste na organização e sistematização da Extensão.

Passo Fundo, 06 de novembro de 2019.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS INSTITUIÇÕES
COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR - ForExt